maior do que a estimada pela Abecitrus. Esses dados indicam que o estoque inicial da indústria brasileira referente a 1998/99 chegará ao recorde histórico de 253 mil toneladas, configurando-se como elemento altamente depressivo nesse mercado. Opinião parecida foi emitida pelo IEA, que entende que esse volume remanescente chegaria a 286 mil toneladas, ou seja, quase o dobro de um ano antes.

Maior definição a respeito da remuneração dos produtores de laranja em 1998, no entanto, só a partir de maio, quando a Abecitrus tradicionalmente divulga seus dados oficiais do complexo citrícola.

E-mail: iragtroc@fgv.br



CONJUNTURA DO AGRIBUSINESS

INDICADOR DO MILHO

ROGÉRIO FERREIRA DE SOUZA

Mercado mais atraente

Sinalização de preços baixos no curto e médio prazos e uma valorização dos preços no longo prazo. É assim que os agentes atuantes no mercado futuro de milho começam a desenhar o quadro do produto para 1998, após a forte tendência de alta iniciada em dezembro de 1997.

Em dezembro do ano passado, o indicador do milho FGV-BM&F estava sendo cotado em média a US$8,19 a saca de 60kg, confirmando a expectativa de que o mercado estava apostando em preços mais elevados no final da entressafra. Esses preços altos, por sua vez, foram bem projetados nas cotações do contrato futuro para entrega em janeiro de 1998.

Os preços do indicador FGV-BM&F sofreram queda de 12,19% nas duas primeiras semanas de fevereiro, mudando de US$ 8,45 para US$7,42, enquanto os contratos futuros para março e maio recuavam 5,51% e 4,73%, respectivamente. A queda acentuou a tendência de baixa para os próximos meses, e agentes do mercado a justificaram pela intensificação da oferta de milho da safra nova e pelo abastecimento das indústrias e granjeiros nos leilões do governo federal.

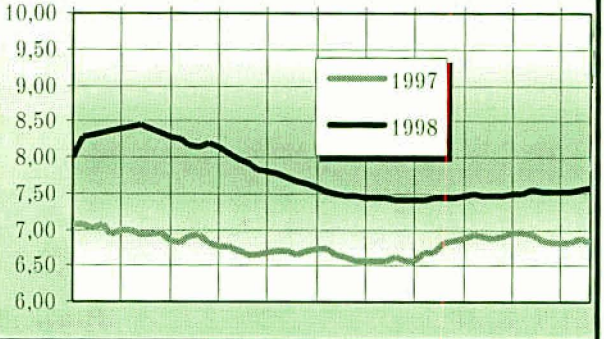
No início de março, os preços do contrato futuro para entrega em maio realizaram uma pequena reversão de tendência, deslocando-se os preços do indicador FGV-BM&F e do contrato futuro para entrega em março para um patamar mais elevado de cotações. Essa reversão está diretamente relacionada à perspectiva de que a produção este ano não deve atender à demanda. Os agentes do mercado de milho acreditam em uma possível necessidade de importar o produto.

Já para os contratos de julho e setembro, há expectativa ainda maior de preços mais altos. Comparando com os contratos do ano anterior, a valorização é de 13,38% e 10,86%, respectivamente. Uma análise que poderá facilitar entender por que o mercado está projetando preços altos, é a comparação dos preços de janeiro a março de 1998 com o mesmo período do ano anterior. Em janeiro de 1997, o indicador FGV-BM&F foi US$7,07. Este ano, o indicador mostrou valorização de 13,3%, quando foi cotado a R$8,01.

O cenário de oscilações no preço faz com que aumente a volatilidade das cotações a futuro, tornando o contrato mais atraente e trazendo cada vez mais participantes para o mercado futuro de milho. Por isso mesmo, o contrato já está entre os três maiores em número de negócios na BM&F, atrás apenas dos contratos de boi e café.

E-mail: roger@fgv.br

Gráfico comparativo dos preços do índice FGV-BM&F – jan.-mar.1998/ jan.-mar.1997



Contratos futuros (março e maio) e o indicador físico FGV-BM&F

